

10.22 Juramentos e Votos

Dt. 10.20; 2 Co 6.22,23; Ed 10.5; Mt 5.33-37; Tg 5.12

Quando eu era menino ouvi a história lendária de George Washington e a cerejeira. Quando o jovem George foi confrontado pelo pai, aborrecido pela sua travessura de ter destruído uma árvore, o menino disse: "Não consigo mentir; eu cortei a cerejeira".

Levei muitos anos para perceber que a confissão de Washington na verdade era uma mentira. Dizer "não consigo mentir" é mentir sobre a própria habilidade para falar mentiras. Havia muitas coisas George Washington não conseguia fazer: não podia voar; não podia estar em mais de um lugar ao mesmo tempo; etc. Mas George Washington conseguia contar uma mentira. Ele era um homem. Todos os seres humanos são capazes de mentir. A Bíblia declara que "todo homem é mentiroso" (Sl 116.11). Isso não significa que todas as pessoas mentem todo o tempo. Também temos a habilidade de falar a verdade. O problema surge quando precisamos confiar na palavra de alguém e não sabemos com certeza se a pessoa está falando a verdade.

Para enfatizar a importância de verdade ao se fazer promessas e a importância que se dá aos testemunhos, apelamos para o pronunciamento de juramentos e votos. Antes de testemunhar num tribunal, a testemunha tem de jurar. Ela se compromete a "dizer a verdade, toda a verdade e nada mais além da verdade, com a ajuda de Deus".

No voto, o apelo é feito a Deus e somente a Deus, como testemunha suprema da declaração. Deus é o guardião dos votos, juramentos e promessas. Ele próprio é o manancial da verdade e é incapaz de mentir. O que era falso sobre George Washington é verdadeiro com relação a Deus. Ele não pode mentir (Tt 1.2; Hb 6.17,18) Deus também não pode associar-se a mentirosos. Ele adverte contra o fazer votos precipitados ou falsos: Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votares e não cumprires. (Ec 5.4,5). Os Dez Mandamentos incluem uma cláusula contra o falso testemunho (Êx 20.16).

Visto que todo o nosso relacionamento com Deus se baseia nas promessas da aliança. Deus santifica a questão dos votos, juramentos e promessas. A confiança nos relacionamentos humanos (como casamentos e sociedades comerciais), é algo necessário para o bem-estar da sociedade. Um juramento legítimo é parte da adoração; as pessoas, buscando assegurar a veracidade do que falam, invocam a Deus como testemunha daquilo que declaram ou prometeram. A implicação é que se aqueles que fazem os juramentos estiverem mentindo, Deus irá puni-los com rapidez e severidade.

A igreja cristã sempre tem afirmado o valor dos votos e dos juramentos. A Confissão de Westminster listou as seguintes estipulações e limites, com base nas Escrituras:

"O único nome pelo qual se deve jurar é o nome de Deus, nome que se pronunciará com todo o santo temor e reverência; jurar, pois, falsa ou temerariamente por este glorioso e tremendo nome, ou jurar por qualquer outra coisa é pecaminoso e abominável. Contudo, como em assuntos de gravidade e importância, o juramento é autorizado pela Palavra de Deus, tanto sob o Novo Testamento quanto sob o Antigo Testamento, o juramento, sendo exigido pela autoridade legal, deve ser prestado com reverência a tais assuntos. Art. 22.2-3

Uma estipulação adicional é que um juramento não deve ser feito de forma equivocada ou com reservas mentais. Deus não aceita "dedos cruzados", mas apenas a total honestidade. Não se deve fazer um juramento levemente. É um recurso que deve ser guardado para ocasiões solenes e pra promessas solenes; Até mesmo os governos civis reconhecem isso, insistindo que haja juramento nos casamentos e antes que seja dado um testemunho legal. Mesmo em situações menos solenes, o crente é chamado à honestidade - que o sim seja sim e o não seja não. Esta é a responsabilidade do discípulo fiel de Cristo.

Sumário

1. Os seres humanos têm capacidade para proferir mentiras.
2. Deus, a fonte da verdade, não pode mentir e é o guardião da verdade.
3. Juramentos e votos são uma parte legítima da adoração.
4. Juramentos devem ser feitos apenas em nome de Deus. Nenhuma criatura pode ser a testemunha suprema da verdade.
5. Votos não devem ser feitos ser feitos precipitadamente ou com reservas.

Autor: R. C. Sproul

Fonte: 3º Caderno Verdades Essenciais da Fé Cristã – R.C.Sproul. Editora Cultura Cristã.

Mais estudos no site

<http://sites.google.com/site/estudosbiblicossolascriptura/>